

19 NOV 1993

GAZETA MERCANTIL

CPI/ORÇAMENTO

# Depoimento de José Geraldo pode levar à convocação de Pedro Parente

por Eduardo Hollanda  
de Brasília

O deputado José Geraldo (PMDB-MG), em depoimento ontem à CPI do Orçamento, confirmou a realização, em agosto de 1991, de uma reunião, na casa do então relator-geral do Orçamento, deputado João Alves (PPR-BA), com a participação, além do dono da casa e dele, dos deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA) e Cid Carvalho. Pelo Executivo, segundo José Geraldo, estavam o ex-secretário de Planejamento do governo Collor, Pedro Parente e o diretor do Departamento de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos.

Segundo José Geraldo, na reunião (que havia sido citada no depoimento de José Carlos dos Santos à CPI), foi fechado um acordo no sentido de que os parlamentares garantiriam a aprovação da proposta de Orçamento do Executivo, em troca de que esta trouxesse embutidas suas próprias reivindicações. José Geral-

do confirmou que Parente designou José Carlos para prosseguir com os contatos.

O deputado de Minas elaborou lista manuscrita de projetos (43 indicações) de obras que terminaram incluídas e com verbas liberadas. A maior parte das obras fica em Minas Gerais e em Rondônia. Ele disse que essas obras eram pedidos de parlamentares e que ele apenas checou com a Secretaria de Planejamento se estavam mesmo incluídas no Orçamento para 1992.

A CPI do Orçamento vai analisar, na reunião plenária da próxima segunda-feira, se convoca para depor o ex-secretário Pedro Parente.

*Em entrevista a este jornal em outubro, Pedro Parente afirmou que o governo precisava dialogar com parlamentares para evitar que a proposta orçamentária do governo fosse desfigurada, e que se encontrou com João Alves e Ronaldo Aragão na condição de membros da Comissão Mista de Orçamento.*

No seu depoimento de cinco horas, José Geraldo negou toda as acusações feitas, sobre vinculação de suas empresas com entidades beneficentes e com prefeituras, e sobre a disparidade entre seus bens e a declaração de renda. Mas terminou surpreendido com a apresentação de um cheque do Banco Rural, de 17 de maio de 1990, no valor de Cr\$ 4 milhões, usado para a compra da Fazenda Flores Alegres, em Minas Gerais. José Geraldo confirmou que o cheque era mesmo seu, mas reafirmou que não se lembrava "de fazenda nenhuma".

Eis os pontos mais importantes do depoimento:

- José Geraldo confirmou que as entidades assistenciais Pampulha, Porto Velho e Caldas da Rainha têm hoje sede em uma de suas empresas, a Engesolo. Os diretores dessas instituições são todos funcionários graduados da Engesolo.

- Essas entidades receberam US\$ 250 mil em subvenções sociais a fundo perdido.

- A maior parte das emendas para obras no Orçamento, aprovadas por José Geraldo, era para empresas de sua propriedade, de seu cunhado e de seu cunhado e para a Tratex, de Elos José Noli.

- José Geraldo não explicou a origem de US\$ 3,5 milhões depositados em suas contas correntes do Banco Rural e do Banco do Brasil, desde 1989. No Banco Rural, o total dos depósitos chega a US\$ 3 milhões, com o restante no Banco do Brasil.

A CPI hoje vai ouvir o depoimento do ex-líder do PMDB, Genebaldo Correia.

## DES Autorização

A divulgação de informações pela imprensa sobre contas bancárias do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, foi desautorizada ontem pelo presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), para quem "a veiculação se deve a procedimento infiel de alguém abrigado no anonimato", informou a Agência Brasil.